

DESEMPENHO DOS INSCRITOS NO EXAME DE SUFICIÊNCIA DO CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE

Priscilla Yngrid Medeiros Gomes Guimarães

Bacharela em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte,
E-mail: priscilla.yngrid@gmail.com

Rosângela Queiroz Souza Valdevino

Doutoranda em Administração pela Faculdade de Fortaleza e Docente na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: rosangelaqueiroz84@yahoo.com.br

Rosilania Silva de Queiroz

Pós-graduanda em Auditoria e Planejamento Tributário pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: rosilania.queiroz@outlook.com.

Rayanny Laryssa Lima Silva

Bacharela em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
E-mail: rayannylima@hotmail.com.

Adriana Martins de Oliveira

Doutora em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná e Docente na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: adrianamo@uol.com.br

Auris Martins de Oliveira

Doutorando em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos e Docente na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: aurismartins@uern.br

Resumo

Este estudo tem por objetivo analisar o desempenho dos inscritos no exame de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade, tendo em vista sua obrigatoriedade para obtenção do registro junto aos conselhos regionais. O período analisado compreende o ano de 2011 a 2017. Essa análise busca mostrar as traves dos gráficos, a quantidade de inscrições, o número de aprovados ao longo dos anos, expondo o número de ausentes e de reprovação. A análise foi feita a nível nacional, regional, estudando a região Nordeste e estadual com o Estado do Rio Grande do Norte. Foi feito também um comparativo em que se verificou que o estado do RN e a região Nordeste seguem o mesmo nível de aprovação, mantendo seus percentuais semelhantes. Na pesquisa pode ser percebido que o aumento nos inscritos foi significativo ao longo das edições, mas o percentual de aprovados diminuiu. Em algumas edições do exame a queda foi significativa, como no segundo exame aplicado em 2015, com aprovação a nível nacional de apenas 14%. O maior percentual Nacional de aprovações ocorreu no primeiro ano, em 2011, na realização do segundo exame, que obteve um total de 58% de aprovados. Conclui-se que nos anos analisados, os resultados apontaram crescimento do número inscritos, porém o de aprovados não conseguiu seguir a mesma proporção.

Palavras-Chaves: Evolução da Contabilidade. Profissional Contabil. Conselho Federal de Contabilidade. Exame de Suficiência.

1 Introdução

Uma das ciências mais antigas é a contabilidade, existindo relatos da sua existência a milhares de anos antes de Cristo, mas ainda assim Marion (2018) menciona que a contabilidade se mantém atual, considerada uma ciência moderna. Já profissão do contador, por sua vez, tem o dever de se manter atualizado e acompanhar a evolução desta ciência, já que transmitir as informações aos usuários auxilia de forma significativa para melhor gestão e crescimento das empresas.

Cardoso, Souza e Almeida (2006) falam sobre a necessidade de conhecimento dos fatos contemporâneos fazerem parte do desenvolvimento e estudo do novo perfil do contador, em que tal conhecimento é de suma importância, já que essa nova ordem econômica é cada vez mais exigente quanto a atuação do profissional contábil. É exigido uma mudança constante para melhor adaptação à nova realidade em que a contabilidade se apresenta, sempre mantendo uma postura ética.

Foi através da Lei nº 12.249/10 e pela resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) de nº 1.301/10, que em 2011 passou a existir a obrigatoriedade do exame de suficiência, que para atuar como contador, além do curso de formação bacharelado em ciências contábeis, o profissional também precisa estar habilitado junto ao conselho Conselho Regional de Contabilidade, só podendo adquirir tal registro após aprovação no exame de suficiência (BUGARIM *et al.*, 2014).

Diante desse contexto, o trabalho surge com a seguinte indagação: Qual o desempenho dos inscritos no exame de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade? O objetivo geral consiste em analisar o desempenho dos inscritos no exame de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade.

Para tanto, a contribuição do trabalho se dá devido a relevância em conhecer a quantidade de inscritos e aprovados ao longo das aplicações do exame de suficiência, permitindo observar a evolução desses números, identificando se houve aumento ou redução. Conhecendo tal desempenho é possível investir em métodos e estratégias que visem melhorar as didáticas abordadas em sala, aumentando a qualidade do ensino.

A pesquisa possui caráter documental, descritivo, qualitativo, bibliográfico e longitudinal, estando estruturado em cinco seções. A primeira se encontra a introdução, em seguida tem-se o referencial teórico, onde é abordado assuntos referentes ao início da contabilidade no Brasil e sua evolução, além de uma explanação sobre a profissão contábil e seus principais aspectos. Na terceira seção está a metodologia, que é exposto a maneira como o trabalho foi desenvolvido. A quarta se encontra a análise dos dados, detalhando os resultados alcançados e por fim as considerações finais, apresentado as conclusões observadas pelo estudo.

2 Referencial Teórico

2.1 Evolução Histórica da Contabilidade no Brasil

Relatos sobre o surgimento da contabilidade no Brasil apontam que está veio junto com os portugueses em 1500, no início do Brasil colônia, no entanto a regulamentação dessa ciência só foi iniciada em 1770 e a história conta que esse período antecede a chegada da família real ao Brasil (SILVA; ASSIS, 2015).

No período do Brasil colônia, houve a abertura de diversos portos, possibilitando o comércio com países estrangeiros, principalmente Inglaterra, ocorrendo assim grande saída de riquezas das terras brasileiras e com esse aumento na circulação de produtos, foi necessário a implantação das primeiras regulamentações, norteando assim as normas contábeis (SILVA; ASSIS, 2015).

Peleias *et al.* (2007) relatam que em 1850 ocorreu a criação do Código Comercial Brasileiro, surgindo com intuito de ordenar a maneira como seriam feitas as escriturações e registros contábeis, mencionando também que em 1863 o Instituto Comercial do Rio de Janeiro passou a ofertar o curso de Escrituração Mercantil, voltado para o ensino do futuro profissional contábil.

Em 1869 foi criada a profissão de guarda livros, surgindo após a criação da Associação dos Guarda-Livros da Corte, sendo reconhecida apenas no ano subsequente por um decreto imperial, mas foi apenas em 1902 que surgiu a Fundação da Escola de Prática de Comércio, considerada um marco no ensino comercial, tornando-se referência em tal atividade, dando assim maior visibilidade a profissão de guarda livros (PELEIAS *et al.*, 2007).

Broiatti (2014) conta que por meio do Decreto de Lei nº 9.295 de 1946, surgiu a regulamentação da contabilidade no Brasil, junto com a criação do conselho federal e regionais, sendo estes criados para reger e fiscalizar a profissão contábil. Broiatti (2014) também fala que o ano de 1976 foi marcado com o surgimento da Lei nº 6.385, com intuito de regularizar e fiscalizar as companhias abertas, sendo implantada uma nova autarquia, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que seria o órgão responsável por reger e fiscalizar as operações em bolsas de valores, mercado mobiliários e mercado de balcão.

Ainda de acordo com a Lei nº 6.385 em seu art. 1º, as atividades que seriam disciplinadas e fiscalizadas segundo ela seriam:

I - a emissão e distribuição de valores mobiliários no mercado; II - a negociação e intermediação no mercado de valores mobiliários; III - a organização, o funcionamento e as operações das bolsas de valores; IV - a administração de carteiras e a custódia de valores mobiliários; V - a auditoria das companhias abertas; VI - os serviços de consultor e analista de valores mobiliários (BRASIL, 1976).

Heissler, Vendrusculo e Sallaberry (2018) expõem que o objetivo dessa lei era normatizar as sociedades anônimas, estabelecendo os princípios contábeis e disciplinando as companhias abertas, o que desencadeou uma nova fase para a contabilidade e economia do país, já que gerou um aumento de investidores estrangeiros no mercado de capitais brasileiros, fazendo com que empresas do Brasil tivessem acesso ao mercado externo, disponibilizando assim suas ações em bolsas de valores estrangeiras.

Com essa disponibilização de ações no mercado externo estrangeiro, as empresas brasileiras tiveram que se adequarem as normas de contabilidade internacionais, sendo obrigadas a seguirem as normas regidas pelo Securities and Exchange Commission (SEC), o órgão americano responsável por regular as normas contábeis (HEISSLER; VENDRUSCULO; SALLABERRY, 2017)

A História (2018) relata que no fim dos anos 90 a crise tomava um rumo que assustava a economia brasileira, uma vez que o mercado de ações do país passava por grandes baixas, fazendo com que empresas fechassem seus capitais, havendo assim uma redução de mais de US\$ 90 bilhões no total de valores negociados, então a partir disso que a Bolsa de Valores de

São Paulo (Bovespa), criou uma nova lista de regulamentos que as companhias deveriam de forma voluntária adotar, sendo necessárias as adaptações ao mercado estrangeiro. Tais mudanças trouxeram novas regras no que tange a governança corporativa, surgindo princípios como o disclosure, compliance e accountability, o que possibilitou maior interesse para investidores estrangeiros no mercado de capitais brasileiro, enaltecendo a relevância do profissional contábil para as organizações.

2.2 Profissional Contábil

Observa-se nas últimas décadas algumas dúvidas sobre a capacidade da contabilidade em gerar informações, surgindo indagações sobre sua forma de cumprir de maneira eficaz seu papel de fornecer dados gerenciais para a gestão eficiente das entidades, dessa forma, o novo perfil do profissional contábil traz por obrigação a conscientização de novas funções que lhe estão sendo atribuídas, exercendo muitas vezes também o papel de gestor das organizações (CARDOSO; SOUZA; ALMEIDA, 2006).

Para essas novas exigências é necessário cada vez mais capacitação, desde a formação acadêmica, como o conhecimento de mundo, mantendo-se sempre atualizados, bem como seu comportamento mediante a classe e usuários das informações. Para Sá (2009) as ciências evoluem de forma natural, até mesmo em seus aspectos mais empíricos e com a melhora de seus conceitos, surge o campo da doutrina, ou seja, sua ética, conduta que se faz necessário para reger os comportamentos de uma classe, para de maneira satisfatória ditar comportamentos, sejam eles específicos ou abrangentes.

A conduta e o comportamento são respostas a um estímulo cerebral, em que a conduta quando manifestada pode ser avaliada e observada, podendo assim ser percebido a diferença quando o ambiente ao qual se expõe o profissional muda, já o comportamento tende a se manter constante independente das mudanças que acontecem ao redor (SÁ, 2009). Neste sentido, os profissionais devem seguir seu código de ética independente do ambiente ou situação ao quais forem expostos.

Nascimento *et al.* (2010) afirma que a profissão contábil é uma das mais expostas em escândalos envolvendo desvio ético, isso devido as inúmeras oportunidades que surgem para o profissional, já que este tem acesso a informações privilegiadas e sigilosas das entidades, sendo necessário grande embasamento em sua formação sobre os preceitos éticos, ensinando que suas atividades devem ser cumpridas com base no código de ética do profissional contábil, pois este auxilia na conduta assertiva do profissional.

2.3 Formação Contábil

O mercado de trabalho atual exige cada vez mais qualificação técnica para os profissionais, sendo o curso superior exigência mínima para diversas áreas de atuação, onde Silva (2009) complementa que a globalização trouxe inúmeras mudanças para a sociedade, não só econômica, mas também sociais e política, solidificando o desenvolvimento do mundo contemporâneo.

Marion (2018) afirma que apesar da contabilidade existir há muito tempo e ser considerada uma das ciências mais antigas, a mesma também é vista como uma das mais atuais, já que o profissional contábil é considerado peça extremamente importante dentro das organizações, sendo o responsável por auxiliar e fornecer informações úteis para a tomada de

decisões.

Diante disso entende-se a relevância da formação acadêmica nesse processo, em que Silva (2009) defende que a educação contábil é o primeiro estágio para a formação do conhecimento profissional, pois é no ensino superior que o aluno agregará valores e competências para o exercício da profissão, mas a graduação seria apenas o primeiro percurso a ser caminhado.

Frosi (2013) relata que em 2004 foi instituída a resolução da CNE/CES de nº 10, que dispunha das diretrizes curriculares nacional para a graduação em ciências contábeis, fornecendo as informações necessárias para a formação do currículo, também orientando que não se deve visar apenas os conteúdos teóricos, mas buscando orientar quais as habilidades futuro profissional contábil deve possuir.

Lima, Souza e Pinto (2017) explica que o currículo acadêmico dos cursos é o início da vida profissional do estudante, pois é nele que se encontra o espaço de relações sociais e humanas, o lugar da participação e colaboração da gestão, devendo ser entendido como o norte do conteúdo a ser abordado na educação e formação do profissional.

Campos e Lemes (2011) relatam que foi pensando nisso que a Organização das Nações Unidas (ONU), através dos órgãos United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD) e o Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting (ISAR), estabeleceram em 2003 um currículo global, também conhecido como currículo mundial, possuindo diretrizes para que os países estabeleçam base para elaboração das matrizes de seus cursos e assim o profissional contábil poderia se igualar no domínio das normas internacionais independente de seu país de origem.

Na visão de Lima, Souza e Pinto (2017), com a estabilização da globalização e a diversificação e interação do comércio e países, é possível perceber um crescente número de empresas que espalham suas filiais em lugares diferentes por todo mundo e as normas contábeis e suas mudanças e adaptações, tem sido tema recorrente em todo globo, sendo proposta mudanças e adaptações essenciais para continuidade de sua internacionalização.

2.3 Exame de Suficiência

A globalização e a internacionalização do mercado de trabalho geram uma série de mudanças relacionadas ao conhecimento e domínio no ramo da contabilidade, exigindo profissionais cada vez mais qualificados, fazendo-se necessário um aperfeiçoamento contínuo de suas habilidades e conhecimentos, para que consiga acompanhar a competitividade exigida pelo mercado de trabalho (BROIETTI, 2014).

Bugarim *et al.* (2014) comentam que para garantir que os profissionais da contabilidade no Brasil possuíssem o conhecimento básico e necessário para atuação na ciência contábil, o CFC criou em 1999 uma prova para medir os conhecimentos dos bacharéis em Ciências contábeis e os técnicos em contabilidade, por meio da Resolução CFC nº 853/99, que perdurou até o ano de 2004.

Os profissionais se submetiam a essa avaliação para que seus conhecimentos fossem medidos, assim provavam sua capacidade de atuação na área e por ter sido criado por uma resolução do CFC e não por uma lei, em 2005 o mesmo foi suspenso por medida judicial do ministério público, já que a não possuía respaldo legal para continuar sua aplicação (BUGARIM *et al.*, 2014)

Com a suspensão do exame, a filiação ao conselho voltou a ser era realizada por

qualquer egresso do curso de ciências contábeis e era facultativa, mas os profissionais só poderiam exercer a profissão após o registro na classe em seus respectivos conselhos regionais, contudo, em 2010 foi sancionada pelo presidente da república a Lei nº 12.249/2010, que instituiu a partir de então a obrigatoriedade do exame de suficiência na área contábil, como forma de assegurar que os profissionais tenham um nível mínimo de conhecimento indispensáveis para o desempenho de suas atribuições (BROIETTI, 2014).

Com isso o CFC determina que o bacharel em ciências contábeis só poderá exercer a profissão de contador, após registro no conselho regional de contabilidade e para tal seria necessário a aprovação na prova do exame de suficiência, com acerto mínimo de 50% dos pontos máximos da prova, sendo o mesmo aplicado duas vezes ao ano (BUGARIM *et al.*, 2014).

Além do objetivo de medir os conhecimentos do profissional e legitimar seu registro no conselho regional, o exame de suficiência estimula a modernização do ensino das Instituições de Ensino Superior (IES) em ciências contábeis, onde estas passaram a perceber a necessidade de melhorarem suas técnicas de ensino e ampliação do currículo e matrizes, uma vez que seus egressos levam consigo o nome da universidade em que concluíram a graduação (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2007).

3 Metodologia

Para cumprir o objetivo proposto, que é analisar o desempenho dos inscritos no exame de suficiência do CFC, foi realizado uma pesquisa de cunho descritivo, que segundo Cervo, Bervian e Silva (2007), esse tipo de estudo coleta, registra e observa dados sem alterá-los, possuindo maior precisão dos acontecimentos narrados, procurando estabelecer conexão entre eles, como origem e características.

Possui abordagem de caráter qualitativo, que para Flick (2013), a pesquisa qualitativa não está relacionada com a mensuração, nem na padronização da situação da pesquisa, tão pouco exige a garantia da representatividade por amostragem dos participantes, ela busca expor os dados de uma maneira mais aberta, abrangente, possibilitando a reconstrução do caso estudado. O estudo é fundamentado em pesquisas bibliográfica, onde Marconi e Lakatos (2003) explica que esse tipo de trabalho e dá quando a biografia estudada é de fontes que se tornaram públicas, como jornais, revistas, livros, sites, monografias, ou até mesmo em meios de comunicações orais como rádio e televisão e finalidade é colocar o estudo e pesquisador em contato direto.

A pesquisa foi conduzida a partir dos dados coletados do primeiro exame realizado no ano de 2011, até o segundo realizado em 2017, caracterizando assim um estudo longitudinal. Esse tipo de abordagem pode ser feito de maneira retrospectiva ou prospectiva, a retrospectiva estuda fatos que já ocorreram e na prospectiva faz se uma estimativa de algo que espera que acontecer, observando fatos já ocorridos (BORDALO, 2006).

Os dados da pesquisa foram coletados no site do Conselho Federal de Contabilidade, em formato pdf, estando disponíveis para a consulta pública. Para melhor percepção os dados coletados foram transformados em gráficos que mostram um comparativo com o ano de 2011 e 2017 com os inscritos, os ausentes e os aprovados. Essa comparação foi repetida três vezes, a nível nacional, a nível regional e a nível estadual, com enfoque maior no estado do Rio Grande do Norte.

A análise dos gráficos foi elaborada em confronto com o referencial teórico, com intuito

de facilitar o entendimento do presente artigo, afim de enfatizar a relevância do estudo realizado, utilizando de recursos e ferramentas de um conjunto de técnicas de comparação para descrever o objetivo do conteúdo abordado (BARDIN 2009).

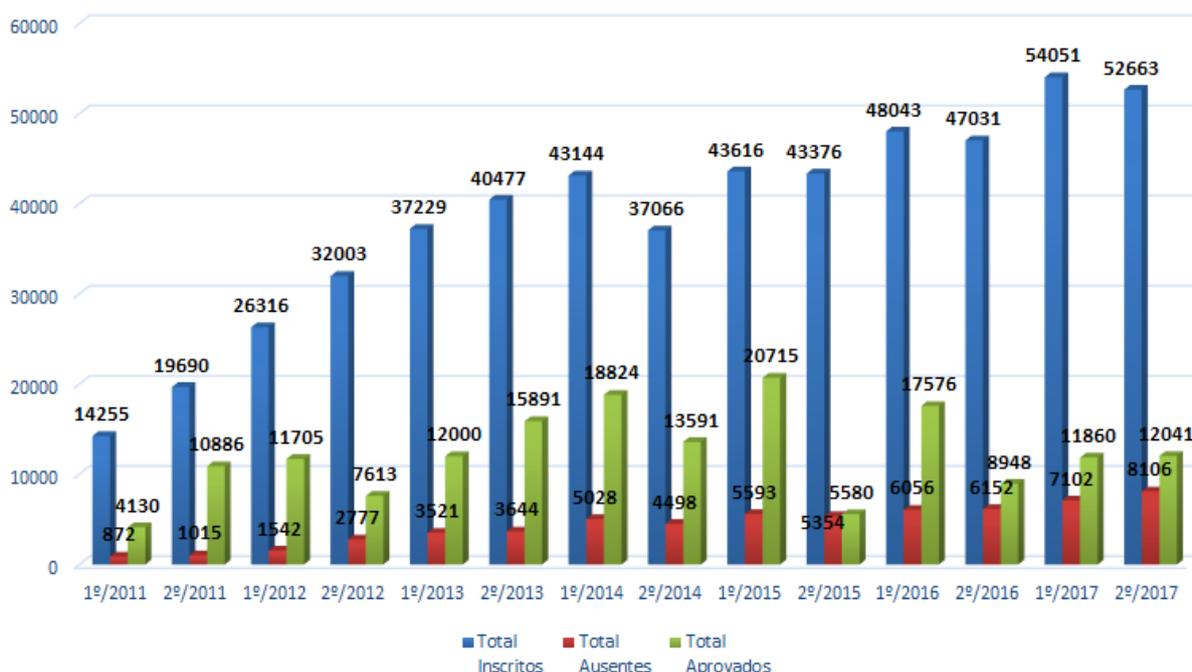
4 Resultados e Discussão

Neste ponto foi realizado as análises e discursões sobre os dados coletados no portal do CFC. As informações coletas foram transformadas em gráficos, com intuito de facilitar a visualização e entendimento das mesmas.

O Gráfico 1 mostra os resultados alcançados a nível nacional e é possível observar que mesmo com algumas oscilações, o número de inscritos manteve-se em aumento significativo. O primeiro exame realizado em 2011 contou com 14.255 (quatorze mil duzentos e cinquenta e cinco) inscritos, chegando ao total de 52.663 (cinquenta e dois mil e seiscentos e sessenta e três) inscritos na segunda edição do exame em 2017, representando assim um aumento de aproximadamente 270% no número de participantes.

Com relação aos aprovados, é possível notar bastante oscilação, havendo crescimento, porém tal crescimento não acompanhou o número de inscritos. O pico de aprovações no exame ocorreu na primeira edição em 2015, chegando a um total de 20.715 (vinte mil e setecentos e quinze) aprovações. Já o menor número, ocorreu na primeira edição do exame desde que esse tornou-se obrigatório através de lei, no ano de 2011, sendo apenas 4.130 (quatro mil cento e trinta) aprovados. Bugarim *et al.* (2014) contribuem ao falar sobre que a criação do exame criado pelo CFC para medir a qualidade do profissional contábil, passou a servir como uma triagem daqueles profissionais que estão preparados para serem inseridos no mercado de trabalho.

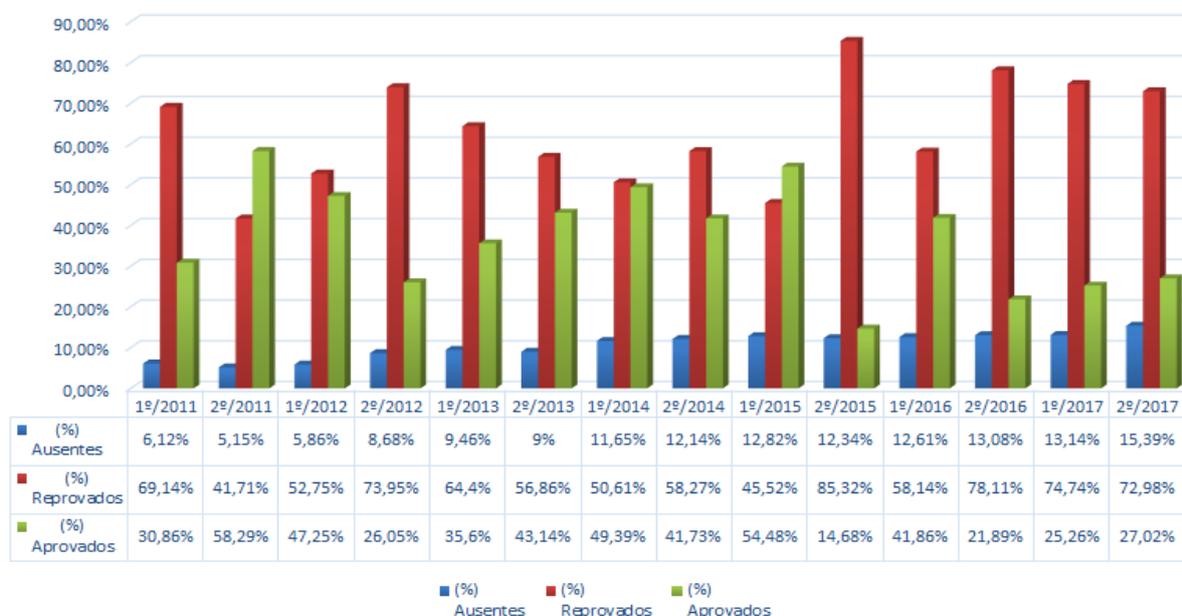
Gráfico 1 – Resultado Nacional
Resultado Nacional



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Em termos percentuais, o Quadro 2 expõe o índice de ausência, aprovação e reprovação dos inscritos no período em questão.

Gráfico 2 – Resultado Nacional em Percentuais
Percentual Nacional



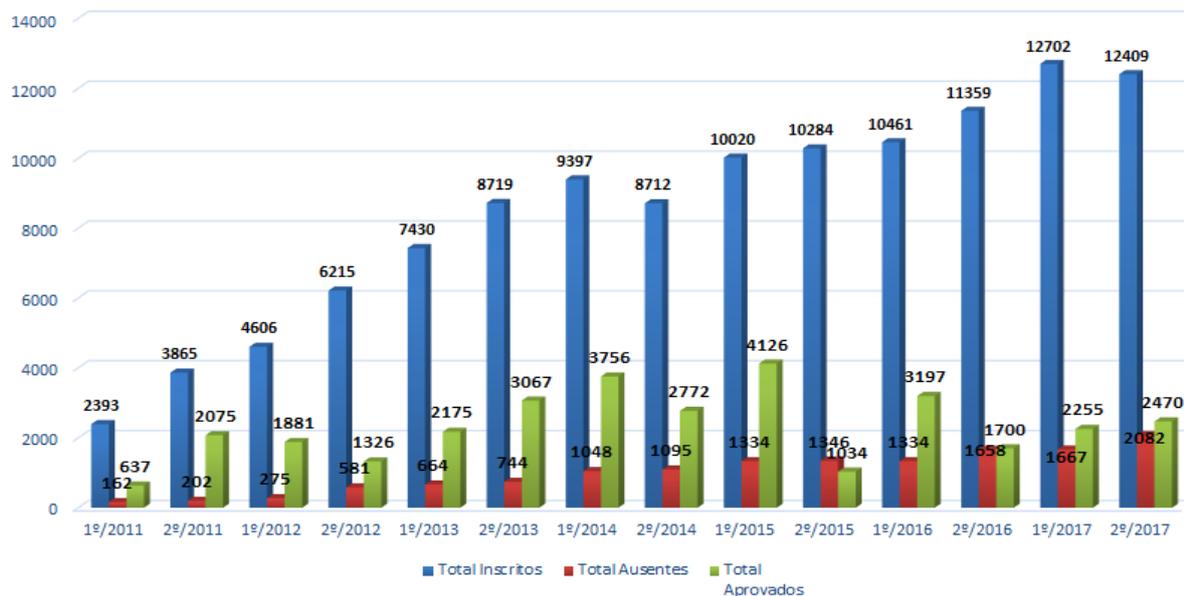
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Observa-se que a quantidade de ausentes manteve-se na faixa de 5% a 9% de 2011 a 2013, a partir do ano de 2014 esse número aumenta, chegando ao percentual de 15,39% ao final da amostra. Com relação ao percentual de aprovados, é verificado que no primeiro exame realizado em 2011 apenas 30% dos candidatos que realizaram a prova, foram aprovados, enquanto na segunda aplicação esse número sobe para 58%, representando assim aumento significativo, quase dobrando o número de aprovados. No entanto esse aumento não se propaga ao longo dos anos e é possível verificar que o maior percentual de aprovação ocorreu no ano de 2011, encerrando assim o período de análise da amostra com um percentual de aprovação de apenas 27,02% na segunda edição de 2017.

Broietti (2014) menciona que o CFC determina que o bacharel em ciências contábeis só poderá exercer a profissão de contador, após registro no conselho regional de contabilidade de sua jurisdição e para tal é necessário aprovação na prova do exame de suficiência, devendo atingir acerto de no mínimo de 50% dos pontos máximos da prova.

Já o Gráfico 3 apresenta os dados alcançados referentes a região Nordeste. Nele observa-se que o ano com maior quantidade de inscritos foi em 2017, atingindo a marca de 12.702 (doze mil e setecentos e dois) inscritos na primeira edição daquele ano. Assim como os dados nacionais, a menor quantidade de inscritos aconteceu em 2011.

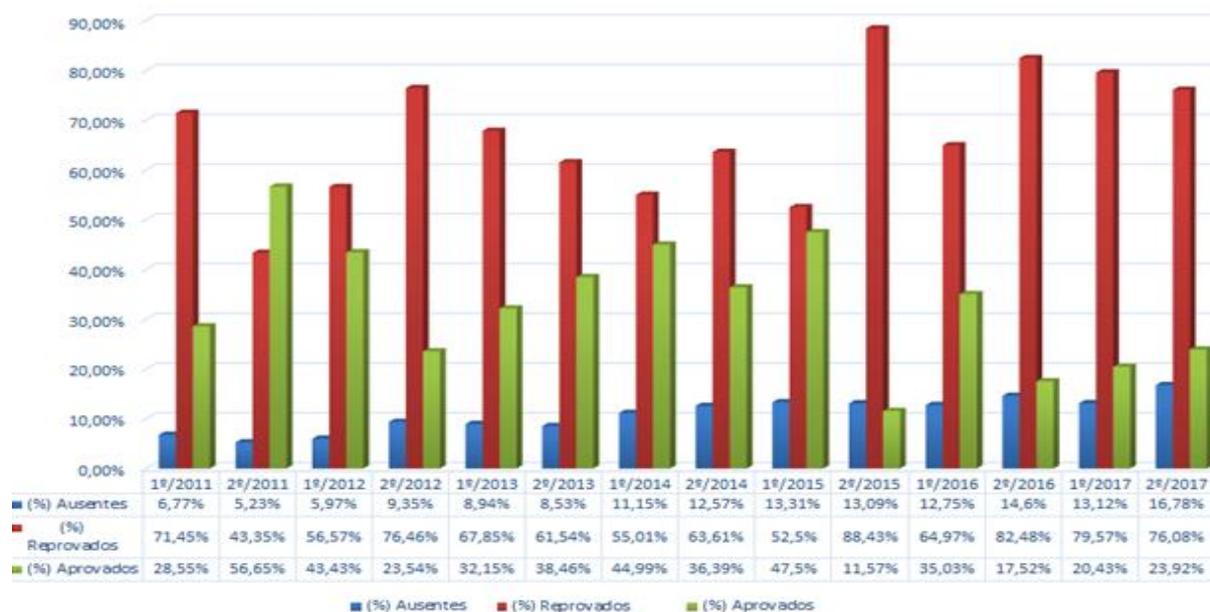
Gráfico 3 - Resultado da Região Nordeste
Resultado Nordeste



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Ainda pode-se analisar que mesmo diante um crescimento no número de inscritos no exame na região Nordeste, o número de aprovados não acompanhou tal evolução, tendo o maior índice somente na segunda edição de 2015, onde nos anos seguintes seus valores diminuíram. O Quadro 4 exibe os valores encontrados da região Nordeste em termos percentuais, facilitando o entendimento destes números.

Gráfico 4 - Resultado da Região Nordeste em Percentuais
Percentual Nordeste



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

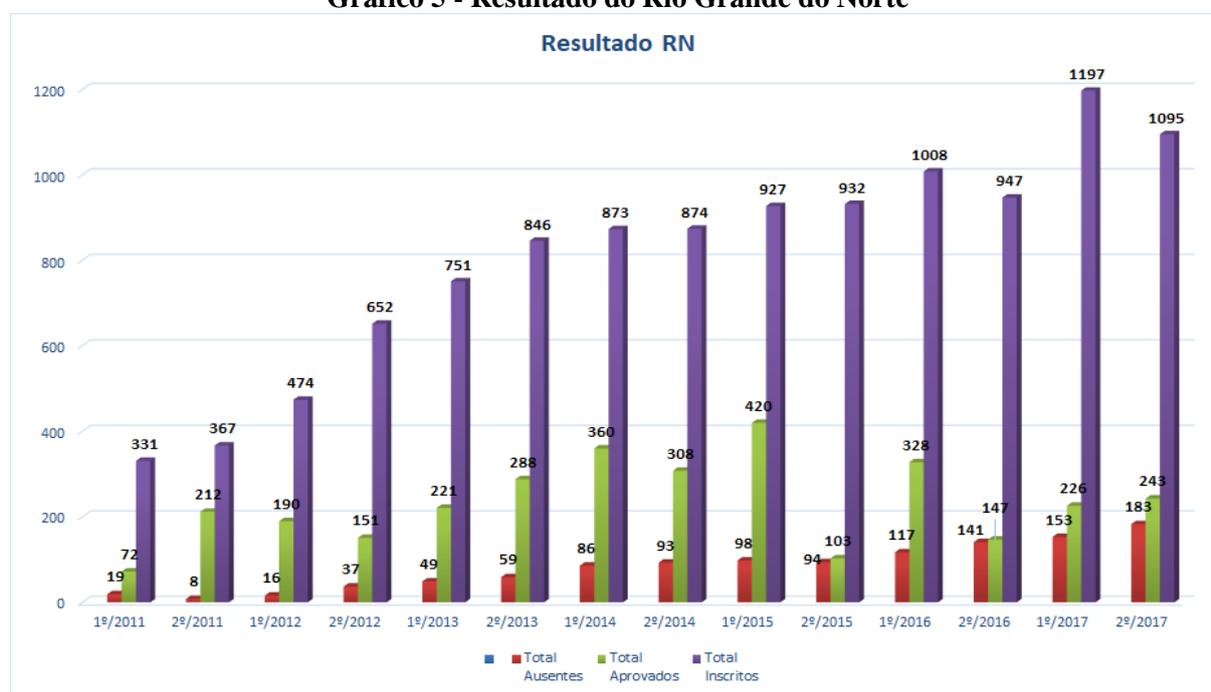
Em termos percentuais, a maior aprovação a nível Nordeste ocorreu no primeiro ano da obrigatoriedade, na segunda edição do exame em 2011, com mais da metade dos inscritos aprovados, com percentual de mais de 56,65%. Já a menor taxa de aprovação e consequentemente de reprovação, foi na segunda edição de 2015, atingindo apenas 11,57% de aprovação.

Martins *et al.* (2003) ainda contribuem que o exame tem sido usado como instrumento de avaliação da capacidade do contador para exercer suas atividades profissionais, observando se o graduando em ciências contábeis realmente está intencionado em ingressar no mercado de trabalho e se possui as qualificações mínimas necessárias para seu bom desempenho.

O Gráfico 5 evidencia os resultados relacionados ao estado do Rio Grande do Norte, mostrando que o mesmo segue a tendência nacional em relação a quantidade de inscritos, aumentando de forma considerável.

Dessa forma observa-se que há uma tendência de crescimento de ingressos ao curso de ciências contábeis, já que os dados mostram que a cada ano o número de inscritos no exame aumenta, indicando assim maior procura por parte da sociedade em ingressar na profissão contábil. Lima, Souza e Pinto (2017) complementam que diante a convergências das normas internacionais de contabilidade, com intuito de dinamizar e diversificar o exercício da profissão contábil em todo o mundo, ressaltou a extrema importância desse profissional dentro das organizações, contribuindo para que a sociedade enxergasse tal atividade como essencial na sociedade moderna.

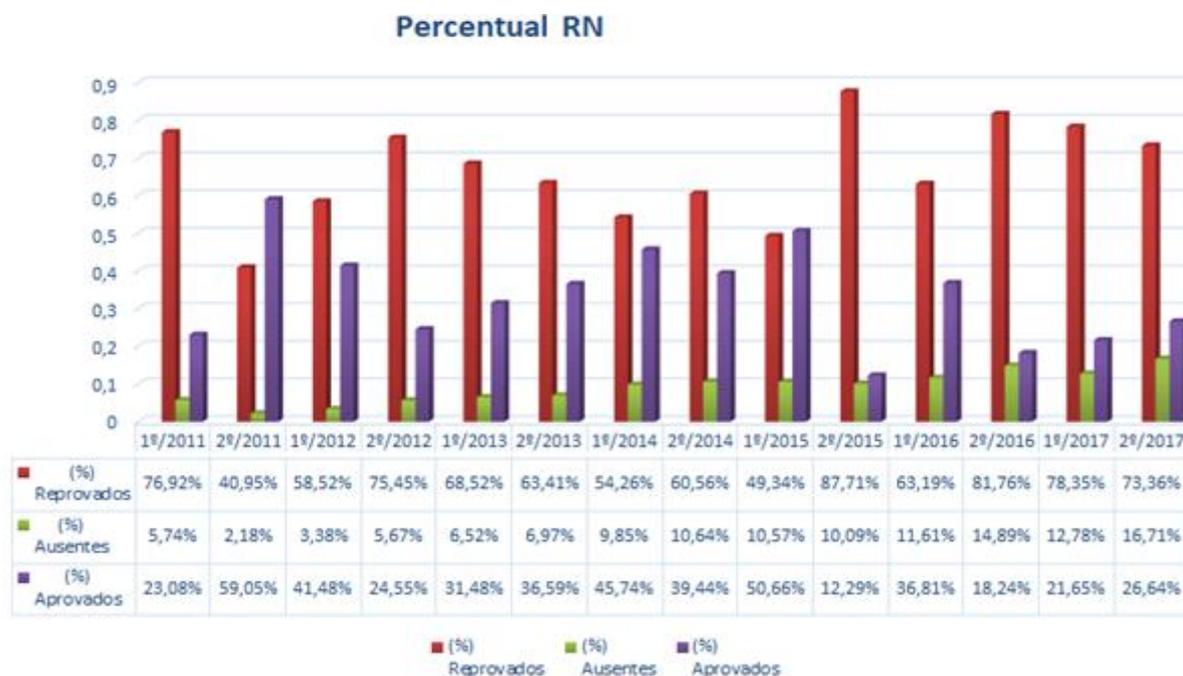
Gráfico 5 - Resultado do Rio Grande do Norte



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Ainda com relação aos resultados do Rio Grande do Norte, o Gráfico 6 apresenta tais resultados em termos percentuais.

Gráfico 6 - Resultado do Rio Grande do Norte em Percentuais



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Observou-se que os piores percentuais de aprovação foram no segundo exame de 2015, com apenas 12,29%, a segunda edição de 2016, com 18,24% e a primeira prova de 2017, com 21,65%. Para essas edições, comparando com a média nacional, estes foram 2% menor que o resultado nacional. Já os anos que ocorreram os melhores desempenhos, foram o segundo exame de 2011, com 59,05%, o primeiro realizado em 2014, com 45,74% e o primeiro de 2015, com 50,66%.

Quanto ao percentual de reprovação no estado, o mesmo manteve-se constante durante o período de análise, tendo apenas leve redução nos anos de 2011, 2014 e 2015. No início da amostra esse percentual encontrava-se em 76,92% e no final, o mesmo estava em 73,36%. O CFC (2007) relata que as instituições de ensino superior têm ampliado suas técnicas de ensino, enxergando a necessidade de melhorarem os conhecimentos abordados em sala de aula, com intuito de auxiliar os discentes a terem um bom desempenho acadêmico e conseguirem se registrar e atuar como profissional contábil.

Lima, Souza e Pinto (2017) contribuem ao falar que a contabilidade vem sofrendo grande internacionalização e suas normas sofrem inúmeras mudanças para conseguir acompanhar a globalização, sendo necessário que o profissional contábil se mantenha sempre atualizado, para que possa acompanhar essas mudanças.

5 Considerações Finais

O objetivo do estudo em analisar o desempenho dos inscritos no exame de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade, foi alcançado, por meio do levantamento de dados divulgados pelo próprio conselho, onde foram coletados os resultados de todas as edições do exame durante o período de 2011 a 2017.

Foram elaborados seis gráficos que mostram o número de participantes bacharéis em contabilidade que se inscreveram ao longo das edições do exame, além da quantidade de ausentes e o número de aprovados. Foi feita uma análise a nível nacional, a nível regional com o Nordeste e a nível estadual com Rio Grande do Norte. Verificou-se que o número de inscritos e aprovados aumentou, porém o nível de aprovação não acompanhou o crescimento da quantidade de inscritos. Em algumas edições, como em 2015, esse número foi significativamente baixo, onde apenas 14% conseguiram o êxito da aprovação. Também se observou que a região Nordeste e o estado do Rio Grande do Norte mantêm seus níveis de aprovação quase iguais ao do nível nacional, como na primeira edição de 2011, onde a aprovação nacional foi de 30% e a regional de 28%. Já na segunda edição desse mesmo ano, teve-se 58% de aprovação para nível Brasil e 59% nível estadual. Dessa forma, foi possível visualizar a crescente onda de crescimento no número de inscritos para o exame de suficiência contábil, mas em contrapartida, o índice de reprovação aumentou nas mesmas proporções, indicando assim que um baixo percentual de egressos do curso de ciências contábeis conseguem lograr êxito no exame e conseqüentemente se regularizar junto ao conselho de sua jurisdição.

Quanto a limitação do estudo, os materiais disponíveis sobre o tema ainda são muito escassos, havendo assim grande limitação com relação a bibliografia dessa temática. As informações coletadas sobre os exames são feitas em tabelas e são muito enxutas, o que dificultou a elaboração dos gráficos apresentados. Como sugestão para os próximos trabalhos, sugere-se uma pesquisa com os concluintes do curso de ciências contábeis, para que se tenha percepção deles sobre a prova e se após a conclusão do curso sentem-se preparados para a realização e aprovação no exame.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo/SP: Edições 70, 2011.

BORDALO, A. A. Estudo transversal e/ ou longitudinal. **Revista Paraense de Medicina**. Belém/PA, v. 20, n. 4, dez. 2006.

BRASIL. Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976. Dispõe sobre o mercado de valores mobiliários e cria a Comissão de Valores Mobiliários. **Diário Oficial da União**. Brasília/DF, 1976.

BROIETTI, C. **Exame de suficiência do conselho federal de contabilidade**: observação das publicações relacionadas ao tema. *In*: Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade, 5, 2014, Florianópolis/SC.

BUGARIM, M. C. C.; RODRIGUES, L. L.; PINHO, J. C. C.; MACHADO, D. Q. O desempenho dos profissionais de contabilidade no exame de suficiência do cfc: uma análise de conglomerados regionais. **Revista de Contabilidade e Organizações**. Ribeirão Preto/SP, v. 8, n. 22, p. 60-71, 2014.

CAMPOS, L. C.; LEMES, S. **Análise comparativa entre o currículo mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR e as universidades federais da região sudeste**. *In*: Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, 3, 2011, João Pessoa/PB.

CARDOSO, J. L.; SOUZA, M. A.; ALMEIDA, L. B. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**. São Leopoldo/RS, v. 3, n. 3, p. 275-284, set./dez. 2006.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo/SP: Pearson Prentice Hall, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. **Exame de suficiência: uma abordagem histórica**. Brasília/DF: Conselho Federal de Contabilidade, 2007.

HISTÓRIA do mercado de capitais. **Comissão de Valores Mobiliários**. Rio de Janeiro/RJ, 2018. Disponível em:
http://www.investidor.gov.br/menu/Investidor_Estrangeiro/o_mercado_de_valores_brasileiro_s/Historia_Mercado_Capitais.html. Acesso em: 18 nov. 2018.

FLICK, U. **Introdução a metodologia da pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre/RS: Penso, 2013

FROSI, M. **Um estudo sobre o alinhamento dos currículos dos cursos de ciências contábeis de ies da região sul do Brasil com as propostas de currículo da Onu/Unctad/Isar e do Conselho Federal de Contabilidade**. 2013. 119 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo/RS, 2013.

HEISSLER, I. P.; VENDRUSCULO, M. I.; SALLABERRY, J. D. A evolução da contabilidade ao longo da história do Brasil. **Revista de Administração e Contabilidade**. Belém/PA, n. 34, p. 04-25, jul./dez. 2018.

LIMA, W. S.; SOUZA, L. N.; PINTO, M. D. F. **A estrutura curricular do contador mundial em comparação com as instituições federais de ensino superior da região nordeste**. In: Encontro Internacional de formação de professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional, v. 10, 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo/SP: Atlas, 2003.

MARION, J. C. José Carlos Marion comenta sobre o futuro da profissão contábil. **GEN.Negócios e Gestão**, São Paulo, 26 out. 2018. Disponível em:
<https://gennegociosegestao.com.br/marion-futuro-da-profissao-contabil/>. Acesso em: 13 dez. 2018.

MARTINS, C. M. F.; SILVA, C. B. A.; BERNARDO, D. C. R.; MADEIRA, G. J. O desempenho do estado de Minas Gerais no sétimo exame de suficiência do CFC – março/2003. **Contabilidade Vista & Revista**. Belo Horizonte/MG, p. 81-102, nov. 2003.

NASCIMENTO, C.; BEZERRA, T. L.; ESPEJO, M. M. S. B.; PACHECO, V.; ANTONOVZ, T. O tema “ética” na percepção dos alunos de graduação de ciências contábeis em universidades da região sul do Brasil. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. Florianópolis/SC, v. 7, n. 14, p. 75-96, jul./dez. 2010.

PELEIAS, I. R.; SILVA, G. P.; SEGRETI, J. B.; CHIROTTO, A. R. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista de Contabilidade e Finanças**. São Paulo/SP, p.19-32, jun. 2007.

SÁ, A. L. **Ética profissional**. 9. ed. São Paulo/SP: Atlas, 2009

SILVA, E. P. **O impacto da adoção das normas contábeis internacionais no ensino superior de contabilidade, segundo a percepção dos docentes**. 2009. 88 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, 2009.

SILVA, M. S.; ASSIS, F. A. A história da contabilidade no Brasil. **Periódico Científico Negócios em Projeção**. Brasília/DF, v. 6, n. 2, p. 35-44, 2015.